



NOTA TÉCNICA Nº 01/2016

*Elaborada pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional
sobre Indicadores de Avaliação da Extensão – FORPROEX*

Referência: Inclusão dos dados da extensão na matriz de alocação de recursos para as universidades federais (2017)

1. Introdução

Esta Nota Técnica, apresentada pelo Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), objetiva contribuir com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) na construção do modelo de matriz orçamentária, no tocante à Extensão, o que significará avanço considerável no processo de institucionalização da Extensão Universitária, com vistas à inclusão de indicadores de extensão na matriz orçamentária de 2017.

Para justificativa desta inclusão, além da indução da institucionalização da extensão e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ressalta-se a implementação da estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014 que objetiva “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

2. Histórico

O FORPROEX tem um acúmulo de discussão na construção de indicadores para avaliação nas instituições públicas de educação superior (IPES) tendo criado, em maio de 1999, o Grupo de Trabalho de Avaliação o qual foi transformado em Comissão Permanente de Avaliação de Extensão (CPAE) em maio de 2001. Essa comissão atuou intensamente no período de 1999 a 2014 (com uma interrupção de 2007 a 2010), tendo produzido um referencial teórico e instrumentos para avaliação da extensão universitária e promovido debates nacionais e regionais nos eventos do FORPROEX. Assessorou, ainda, várias universidades na discussão interna da avaliação da extensão contribuindo para a presença do tema na agenda das IPES.

Em maio de 2015 o FORPROEX criou o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão com objetivo de promover estudos e assessorar a Coordenação Nacional e as IPES na validação de indicadores e metodologia para avaliação da extensão universitária nas instituições públicas de ensino superior, cujo relatório preliminar encontra-se anexo a este. Atualmente este GT, também está trabalhando na proposição de indicadores de extensão para inclusão na matriz orçamentária da ANDIFES.

3. Proposta

3.1 Definições

O conceito de extensão, atualizado pelo FORPROEX em 2010, é assim definido “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

As ações de extensão são classificadas em cinco tipos: programa, projeto, curso, evento e prestação de serviço (FORPROEX, 2007, p. 35-41). Para fins desta proposição, trabalhamos com programas e projetos tendo em vista o previsto no Plano Nacional de Educação, que são assim definidos:

Programa é entendido como um “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

Projeto é entendido como uma “Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”.

3.2 Variáveis

Para criação do indicador da extensão, serão utilizadas as seguintes variáveis:

- Nº de estudantes de graduação em regime presencial envolvidos em programas e projetos de extensão em relação ao total de estudantes de graduação em regime presencial da instituição;
- Nº de docentes do quadro permanente envolvidos em programas e projetos de extensão - seja na coordenação ou como membro da equipe - em relação ao total de docentes do quadro permanente da instituição;
- Nº total de programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão (ou equivalente) da instituição.

OBSERVAÇÕES:

- a. Para fins de mensuração do envolvimento de docentes e estudantes nos programas e projetos de extensão este será contabilizado apenas uma vez, independentemente se estiver atuando em mais de um programa ou projeto. Portanto, a proposta é que o filtro seja realizado a partir do CPF.
- b. Para se calcular o envolvimento de estudantes e servidores em programas e projetos de extensão incluir apenas os programas e projetos registrados no sistema de informação adotado pela Pró-Reitoria de Extensão, ou seja, aprovados pela instituição.
- c. Com relação ao total de estudantes da IPES serão contabilizados apenas os que estejam com matrícula ativa em curso de graduação de regime presencial. A realidade

atual das IPES é que nos cursos a distância é difícil a efetivação da extensão nos currículos da graduação, que deverá ser avaliada no futuro.

- d. No que tange ao total de docentes da IPES serão contabilizados apenas os do quadro permanente que estejam em exercício (portanto, não serão incluídos os que estão em situação de afastamento para qualificação, para tratamento de saúde, cedidos para outros órgãos/entidades ou por quaisquer outros motivos) uma vez que na maioria das instituições os docentes de regime temporário (professores substitutos) não podem ser responsáveis pelo registro de programas e projetos de extensão.

3.3 Modelo matemático

Atualmente nas IPES o padrão de envolvimento de estudantes e de docentes nas ações de extensão está entre 10 a 20%. Para 2020, prazo determinado pelo PNE, a meta para os estudantes é que esse envolvimento alcance 100% e para os docentes, será necessário que chegue, no mínimo, a 50%.

Com relação à coordenação e execução das ações de extensão, além dos estudantes e docentes contamos também com o importante envolvimento dos técnicos administrativos. Portanto, se o indicador incluir os técnicos será um elemento indutor da participação dos mesmos na extensão das IPES.

Importante ressaltar que nas IPES as ações de extensão não estão vinculadas a cursos de graduação, estas são propostas pelos servidores com aprovação de suas respectivas unidades acadêmicas e posterior aprovação pelas Pró-Reitorias (ou equivalentes).

No cumprimento a estratégia 12.7 do PNE, implementação da extensão nos currículos de graduação, o estudante é inserido nas ações de extensão da instituição e não necessariamente em uma ação vinculada à unidade acadêmica do curso no qual o estudante está matriculado. Por esta razão o número de cursos de graduação não foi considerado como uma variável no cálculo matemático.

Optamos por um indicador que utiliza parâmetros globais de modo a evitar distorções entre os diferentes perfis de instituições que compõem o sistema federal de ensino superior no Brasil.

Indicador de Extensão (IEx):

$$IEx = \text{MIN} \{[(EPPEx / TEG + DPPEx / TD) \times 10]; 10\}$$

Onde:

EPPEx = Nº de estudantes de graduação em regime presencial envolvidos em programas e projetos de extensão da IPES

TEG = Nº total de estudantes de graduação em regime presencial da IPES

DPPEx = Nº de docentes do quadro permanente da IPES envolvidos em programas e projetos de extensão

TD = Nº total de docentes do quadro permanente da IPES

TPPEx = Nº total de programas e projetos de extensão da IPES

Interpretação:

- a. O IEx varia de 0 a 10;
- b. Quanto mais próximo de 10 o indicador estiver, mais significativa será o envolvimento de estudantes de graduação e docentes na execução de programas e projetos de extensão, isto é, o número de estudantes e docentes envolvidos em programas e projetos de extensão será mais elevado. Portanto, teremos um maior contingente de estudantes de graduação, creditando no currículo, a partir da sua inserção em programas e projetos de extensão desenvolvidas no processo de formação acadêmica e a possibilidade de favorecimento à flexibilização curricular;
- c. Expressa o envolvimento de estudantes de graduação e docentes na execução de programas e projetos de extensão.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados para a Matriz 2017 terá como base os dados de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015. Os dados serão extraídos dos sistemas de registro utilizados pelas IPES: a. Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), sistema proposto pelo FORPROEX e desenvolvido inicialmente pela UFMG e depois pela UFMS, o qual desde 2009 encontra-se hospedado pela SESu/MEC. Atualmente cerca de 40% (quarenta por cento) das universidades federais utilizam o SIGPROJ. b. Sistema de Informação da Extensão (SIEEX), desenvolvido e utilizado por várias universidades. c. Demais sistemas próprios de cada IPES.

O GT Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão – FORPROEX, promoverá no final do primeiro semestre de 2016, uma reunião das IPES com o objetivo de discutir sobre os sistemas de registro e informação da extensão, visando o aprimoramento dos mesmos.

4 Considerações finais

Ressaltamos que esta nota técnica é resultante do trabalho do GT Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão – FORPROEX, e referendada pelo conjunto dos Pró-Reitores de Extensão durante o 39º Encontro Nacional do Fórum, realizado de 11 a 14 de maio na Universidade Federal do ABC (UFABC), em São Bernardo, São Paulo.

5 Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8).

_____. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7).



_____. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).

_____. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras – estudo comparativo 1993/2004. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Brasília: MEC/SESU, 2006. 97 p. (Coleção Extensão Universitária; v.5).

_____. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

_____. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.3).

_____. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

6 Anexo:

Resultado da pesquisa Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (IBEU)

São Bernardo, 14 de maio de 2016.

Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão

Ana Inês Sousa (UFRJ) - coordenadora
Dalva Maria de Oliveira Silva (UFU)
Etevaldo Almeida Silva (UERN)
Manoel Maximiano Junior (UEPA)
Maristela Helena Zimmer Bortolini (UFSC)
Nadege da Silva Dantas (UFCEG)
Regina Lúcia Monteiro Henriques (UERJ)